

DESEMPENHO DE HÍBRIDOS DE SORGO GRANÍFERO CULTIVADOS NA SEGUNDA SAFRA DE 2018 EM SINOP-MT

Sorghum bicolor, safrinha, melhoramento genético

Flávio Dessaune Tardin¹, Bruno Spiering², Cícero Beserra de Menezes¹, Denise Caragnato Parisotto³, Emanuel Lopes Nunes², Adailthon Jourdan Rodrigues Silva⁴, Jairo Alex de Barros Marques⁴, Edison Ulisses Ramos Junior⁵.

¹Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo/Sete Lagoas-MG – e-mail: flavio.tardin@embrapa.br ²Estudante de graduação em Agronomia UFMT/Sinop. ³ Estudante de mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas, UNEMAT/Alta Floresta. ⁴Estudante de graduação em Engenharia Florestal UFMT/Sinop. ⁵ Pesquisador da Embrapa Soja/Londrina-PR

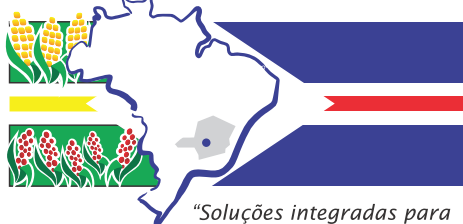
Com a crescente demanda por alimentos é necessário que seja explorado o máximo potencial das áreas e épocas de cultivo, adequando e superando as muitas limitações impostas pelas condições edafoclimáticas locais. O sorgo, que pode ser utilizado tanto para alimentação animal quanto humana, apresenta-se como uma alternativa para ambientes com déficit hídrico, como os períodos de safrinha/segunda safra. Isso se deve principalmente a sua tolerância à seca, podendo ser cultivado mais tardiamente em relação a outros cereais como o milho, resultando em aumentos na oferta de grãos e custos de produção mais baixos. Este trabalho avaliou características de interesse agrônomo de híbridos de sorgo granífero cultivados em segunda safra no município de Sinop, Mato Grosso. O experimento foi implantado e conduzido entre março e junho de 2018 na área experimental da Embrapa Agrossilvipastoril, num delineamento em blocos ao acaso, com três repetições. As parcelas úteis foram constituídas de duas fileiras de quatro metros, espaçadas em 0,70 m. Foram avaliados florescimento, produtividade e altura de 28 híbridos experimentais do programa de melhoramento da Embrapa e dois híbridos comerciais (BRS 373 e 1G100). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e os genótipos foram agrupados para cada característica em função de suas médias pelo método proposto por Scott-Knott ($P < 0,05$, utilizando o software Genes). A análise de variância demonstrou existência de diferenças significativas entre os genótipos para todas as características avaliadas. Pelo teste de Scott-Knott foram formados quatro grupos de florescimento, sendo mais precoces os híbridos 1716045, 1716025 e 1716049, com média de florescimento de 52 dias após o plantio. Os mais tardios foram CMSXS 3002, 1716059 e 1716057, com média de florescimento de 62 dias após plantio. Para produtividade de grãos, os híbridos que se destacaram foram 1236020, 1716029 e 1527039, que formaram o grupo mais produtivo, com média de 4.915 kg.ha⁻¹. Quanto a característica altura, os genótipos formaram quatro grupos distintos, tendo os híbridos 1516043, 1716039, 1716033, 1716003, 1716035 e 1716053, altura média de 181 cm, considerados de porte muito elevado para sorgo granífero devendo ser evitados de cultivo. Os dois grupos de menor porte tiveram médias de 149 e 132 cm respectivamente, apresentando altura adequada para a cultura, entre 100 a 150 cm. Fazem parte do primeiro grupo de menor porte os híbridos 1G100, BRS 373, 1716041, 1527039, 1167093 e CMSXS 3002 e do segundo grupo os híbridos 1716019, 1716045, 1236020, 1527012, CMSXS 3000, 1716049, 1420007, 1716015, 1516037 e 1716047. Por ter apresentado as características ideais para a cultura, o material que se destacou no ensaio foi o híbrido 1527039, com produtividade de grãos de 4.780 kg.ha⁻¹, florescimento aos 54 dias após plantio e altura de 132 cm.

1.868

Agência(s) de Fomento: CNPQ



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

